

032

PREVALÊNCIA DE ANEMIA ENTRE CRIANÇAS POBRES DE PORTO ALEGRE. *Carlos Francisco Pereira do Bem, Alice Zelmanowicz, Lucia Mariano da Rocha Silla (orient.) (UFRGS).*

Introdução: a anemia é um problema de saúde pública com conseqüências para o desenvolvimento socioeconômico. Dados da OMS apontam uma prevalência entre 40-50% de anemia entre escolares (80% ferropriva) de países não desenvolvidos. Os efeitos da anemia em crianças são: depressão imunológica, déficits cognitivos e baixo rendimento escolar. Objetivos: este artigo visa relatar a prevalência da anemia em crianças de seis meses a seis anos de idade das classes C, D e E em Porto Alegre. Deseja-se confirmar estudos brasileiros que mostram uma prevalência de anemia entre 40-50% nessas classes. Esta é uma subanálise do Projeto Criança Sem Anemia (Hemoamigos HCPA) realizado entre julho e agosto de 2006. Métodos: as coletas foram realizadas em creches e centros comunitários. A equipe obtinha previamente o consentimento dos pais para a coleta. Um entrevistador treinado aplicava um questionário demográfico aos pais. Estudantes de medicina munidos material para assepsia e curativo, de lancetas descartáveis (mesmas usadas para hemoglicoteste), e de Hemocue (aparelho que realiza fotoleitura de gotícula de sangue mais reagente informando o nível de hemoglobina em mg/dl) aferiam a hemoglobina sérica com gota de sangue da polpa digital. Os resultados foram estruturados e analisados em planilhas MS Excel. Resultados: 987 crianças (das classes C, D e E) de 6 meses a seis anos foram testadas para anemia. Dessas, 466 apresentaram valores de hemoglobina abaixo do valor de referência da OMS (11mg/dL de 6 meses a 2 anos e 11, 5 de 2 a 6 anos). A prevalência da anemia em crianças das classes C, D e E foi de 47, 3%. Conclusão: nossos resultados confirmam estudos de prevalência nacionais e da OMS sobre anemia em crianças. Esses dados confirmam a urgência de políticas em saúde que contemplem o problema.